



Pílula do Controle Interno

Edição n.º 04 - ABRIL | 2026

Mapear para gerenciar - Identificação e Análise

Você já tentou corrigir um problema sem entender completamente como ele acontece? Ou já implementou controles que não funcionaram porque não sabia exatamente onde o risco estava? Sem o mapa do território, qualquer jornada de gestão e gerenciamento de riscos se torna um exercício de adivinhação.

Mapear processos não é apenas uma tarefa de desenho organizacional. É o primeiro e mais crítico passo para identificar, analisar e tratar os riscos que realmente importam.

Mapear um processo significa representar graficamente (ou descrever detalhadamente) cada etapa, entrada, saída, responsável, sistema e decisão envolvida em uma atividade de negócio – desde o início até o fim.

POR QUE MAPEAR PROCESSOS É FUNDAMENTAL PARA GERENCIAR RISCOS?

VISIBILIDADE DOS RISCOS OCULTOS

Sem o processo mapeado, os riscos permanecem invisíveis – principalmente aqueles que surgem na interface entre departamentos, em pontos de decisão não documentados ou em etapas informais. O mapeamento ilumina esses pontos cegos.

IDENTIFICAÇÃO PRECISA DAS CAUSAS

Quando um risco se concretiza (ex: erro financeiro, falha de conformidade), o mapeamento permite rastrear rapidamente a origem do problema. Sem ele, você trata sintomas, não causas.



Pílula do Controle Interno

EDIÇÃO N.º 04 - ABRIL | 2026

ANÁLISE DE IMPACTO E PROBABILIDADE REALISTA

Como calcular a probabilidade de um erro sem saber quantas vezes ele pode ocorrer por dia? Como medir o impacto sem saber quais ativos, dados ou pessoas são tocados em cada etapa? O processo mapeado fornece a base quantitativa e qualitativa para análises de risco consistentes.

DEFINIÇÃO DE CONTROLES NO LUGAR CERTO

Controles mal posicionados geram burocracia inútil ou falhas críticas. Com o mapa, você sabe exatamente onde inserir controles preventivos (antes do erro), detectivos (durante o erro) ou corretivos (depois do erro), sem sobrecarregar etapas desnecessárias.

GESTÃO DE RISCOS EM TERCEIROS E INTERDEPENDÊNCIAS

Muitos riscos vêm de fornecedores, sistemas legados ou áreas vizinhas. O mapeamento explicita essas fronteiras, permitindo avaliar riscos compartilhados e definir acordos de nível de serviço ou planos de contingência.

TREINAMENTO, AUDITORIA E MELHORIA CONTÍNUA

Um processo mapeado é a espinha dorsal de qualquer sistema de gestão de riscos. Ele facilita auditorias, acelera o engajamento dos colaboradores e permite que a equipe proponha melhorias baseadas em evidências.

Mapear processos não é um fim em si mesmo. É a lente que torna os riscos visíveis, mensuráveis e gerenciáveis. Organizações que pulam essa etapa essencial acabam gerindo riscos no escuro – gastando recursos onde não precisam e ignorando ameaças reais.

Invista no mapa. Seus riscos (e sua equipe) agradecerão.

Redação: Aline Silva Zerbini
Revisão: Juan B.M. Paz-Soldán Raad

SUCI
Superintendência de
Controle Interno